

SOFRIMENTO MORAL NO TRABALHO DO ENFERMEIRO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO INDICADOR GLOBAL DE SAÚDE¹

MORAL DISTRESS IN THE WORK OF THE NURSING TEACHER IN THE PERSPECTIVE OF THE GLOBAL HEALTH INDICATOR

Aline Marcelino Ramos², Liliane Alves Pereira² e Edison Luiz Devos Barlem³

RESUMO

Trata-se de uma reflexão teórica elaborada a partir de análises textuais possibilitadas pela disciplina de Trabalho da enfermagem/saúde e contexto socioambiental, no curso de doutorado em enfermagem de uma instituição pública do extremo sul do país. Após apreender o conceito de sofrimento moral e indicador global de saúde, foi possível selecionar artigos posteriores à disciplina e formar um arcabouço teórico em que refletisse sobre o sofrimento moral do enfermeiro docente. O objetivo foi refletir sobre o sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente do ensino superior, na perspectiva do indicador de saúde global. O sofrimento moral ocorre quando o profissional se sente impedido de agir conforme seus conhecimentos, valores ou que considera eticamente correto, havendo uma dissonância cognitivo-emocional, pode ser ocasionado por situações de conflitos no ambiente de trabalho. Assim, o indicador global de saúde avalia de forma criteriosa, sistemas simples dentro de uma estrutura holística, para avaliação geral da saúde de determinado ecossistema, facilitando a compreensão dos fenômenos envolvidos. Portanto, foi possível notar que, a interação entre o ecossistema e o docente forma uma teia de relações que conduzem a uma reação que pode ser de deliberação moral que promove uma ação, de estagnação ou impossibilidade de ação moral que suscita o sofrimento moral em si. Nessa perspectiva, compreender a circularidade existente entre ambiente institucional dos profissionais enfermeiros, as respectivas influências sociais, culturais e ecológicas possibilitam uma melhor compreensão acerca da vivência do sofrimento moral no contexto de trabalho e suas repercussões na saúde nos profissionais e populações envolvidas.

Palavras-chave: ecossistema, enfermagem, ética, moral.

ABSTRACT

This is a theoretical reflection based on textual analysis made possible by the subject Nursing and health work, and the socio-environmental context, in the nursing doctorate course of a public institution in the extreme south of the country. After apprehending the concept of moral suffering and a global indicator of health, it was possible to select articles to form a theoretical framework reflecting on the moral suffering of the teaching nurse. The objective of this study was to reflect on the moral suffering in the work of teaching nurse in higher education, from the perspective of the global health indicator. Moral suffering occurs when the professional feels unable to act according to his knowledge, values or what he/she considers ethically correct, with a cognitive-emotional dissonance, and may also be caused by situations of conflict at the work environment. In fact, the global health indicator carefully assesses simple systems within a holistic framework for the overall assessment of the health of a particular ecosystem, facilitating an understanding of the phenomena involved. Therefore, it was possibility to note that the interaction between the ecosystem and the teacher builds a web

¹ Trabalho oriundo da disciplina Trabalho da enfermagem/saúde e contexto socioambiental.

² Alunas de doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGenf) - Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mails: aline-ramos-@hotmail.com; liliane.pereira@unifra.br

³ Orientador. Docente da Escola de Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: ebarlem@gmail.com

form relationships that lead to a reaction that may be of moral deliberation that promotes action, stagnation or impossibility of moral action that arouses the moral suffering itself. In this perspective, understanding the circularity between the institutional environment of nursing professionals and their respective social, cultural and ecological influences allows a better understanding of the experience of moral suffering in the work context and its repercussions on the health of these professionals and populations involved.

Keywords: *ecosystem, ethic, nursing, morale.*

INTRODUÇÃO

Nos contextos ecossistêmicos, os seres humanos vivem e se relacionam nesses espaços, compreendidos por componentes vivos e não vivos que interagem na ação e na reação, para provocarem direta ou indiretamente estados adequados à vida em sociedade ou a sua inadequação. Nestas relações são produzidas e reproduzidas situações favoráveis ou não à construção do próprio ambiente físico-social, de forma a propiciar aos seus componentes, meios sustentáveis para a sobrevivência e preservação (FORGET; LEBEL, 2001; LAUSTEN, 2006).

Entre as condições fundamentais para uma boa saúde, propõe-se a estabilidade dos ecossistemas e a sustentabilidade dos recursos de modo a empregar a necessidade de se ter condições mais favoráveis de vida, referindo-se aos ambientes físicos, sociais, econômicos, culturais e espirituais, e incluindo aqui o local de trabalho (FORGET; LEBEL, 2001). Desse modo, para que exista um ambiente harmonioso capaz de assegurar a vida é preciso manter a organização dos sistemas, por meio de hierarquias (GIDDENS, 2003).

Entende-se aqui por ecossistema, o ambiente institucional de ensino superior em enfermagem, sendo o lugar, espaço, no qual os trabalhadores, em especial os enfermeiros docentes atuam com a finalidade de desenvolver em sua essência atividades de ensino, pesquisa e extensão (GANSKE, 2010). Sendo assim, no ambiente educacional verifica-se a existência de uma diversidade de profissionais com diferentes atribuições e graus de autonomia, capacidade esta que se dá através da evolução contínua do homem e a capacidade de adquirir informações, sendo o conhecimento base para a liberdade (GIDDENS, 2003).

Na tentativa de melhor compreender a dinamicidade existente no ambiente educacional, refletir à luz do indicador global de saúde possibilita visualizar de maneira holística o espaço de atuação dos enfermeiros docentes, já que o indicador integra dados da dimensão ecológica, social e interativa do meio, o que promove a compreensão de como se processa o trabalho no ambiente educacional e as respectivas implicações dessas interações para o meio acadêmico e para os docentes de enfermagem (WIEGAND; RAFFAELLI; JAMES, 2010).

No que tange a atividade docente, esta pode ser definida como uma prática social complexa, arraigada por dimensões éticas que confrontam constantemente conhecimentos, atitudes, habilidades,

expectativas e diferentes concepções entre estudantes e professores. Para os docentes, as experiências acadêmicas, suas condutas, são condicionadas pelas experiências vivenciadas anteriormente, pelos traços de personalidade e pelos diferentes valores éticos assumidos, também influenciados pela cultura das instituições de ensino superior (GANSKE, 2010).

Assim, ao focar na docência, mais precisamente no trabalho do enfermeiro que atua no ensino superior, é preciso abordar suas especificidades, já que o mesmo se destaca como o profissional que transmite na essência de suas ações educativas, o cuidado e o autocuidado em diferentes contextos de atenção à saúde, desenvolvendo de forma indissociável as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de funções administrativas (BULLOUGH, 2011). Desse modo, sua missão ultrapassa a sala de aula, englobando os mais diversos contextos da sociedade, vivenciando relações nem sempre harmônicas com estudantes, gestores, colegas de profissão e comunidade, o que exige atualizações constantes para o direcionamento de suas ações (BULLOUGH, 2011). Nessa perspectiva, a instituição de ensino classifica-se como um sistema no qual os trabalhadores interagem entre si, com a população acadêmica e com o meio exterior, caracterizando-se com uma rede de inter-relações em um estado de equilíbrio dinâmico (FRONTIER, 2001).

A instituição de ensino superior, por meio da interação entre seus organismos e o meio, constitui através de organizações, suas próprias culturas éticas, sociais e políticas, possuindo um objetivo comum, conquanto uma vez inserido no sistema, o elemento não realiza por si só suas potencialidades, uma vez que este se torna dependente das dinâmicas em conjunto. Assim, as crenças éticas dos docentes de enfermagem são vistas como parte central de um todo, ou seja, a coletividade social proporciona uma rede causal em que os indivíduos se relacionam e se organizam no meio (SAMAJA, 2000; FRONTIER, 2001).

No que tange, à docência de nível superior, são atribuídas atividades altamente complexas que exigem múltiplas atualizações, por vezes, carregadas de constantes pressões advindas dos processos de qualificação, carreira, geração de resultados, políticas públicas que privilegiam o produtivismo e principalmente a carga excessiva de trabalho sem devido reconhecimento (TERRA; MARZIALE; ROBAZZI, 2013). Portanto, o que se verifica é a possibilidade de adoecimento daquele que cuida e educa em decorrência de uma sociedade voltada a produtividade exacerbada. A especificidade do trabalho docente o classificou como a profissão mais desgastante, conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT) que a considera de alto risco físico e mental (FORATTINI; LUCENA, 2015).

Desse modo, nas relações estabelecidas entre os profissionais de saúde especialmente os docentes, percebe-se cotidianamente conflitos éticos no seu fazer profissional, resultando em incoerências entre suas ações e suas convicções pessoais e profissionais. Desse modo, quando os trabalhadores de enfermagem e os demais trabalhadores de saúde enfrentam limitações em suas capacidades para a prática ética, sentindo-se forçados a comprometer seus valores e normas pessoais, eles podem experimentar o Sofrimento Moral (BARLEM et al., 2013).

Em 1984, Andrew Jameton definiu sofrimento moral como um fenômeno em que o profissional sabe a ação correta a ser tomada, porém sente-se acuado ao desenvolver suas práticas devido à incompatibilidade de seus valores e crenças com as necessidades e pontos de vista dominantes no ambiente de trabalho. Foi reconhecido pela primeira vez entre os enfermeiros, o que justifica a centralidade dos estudos sobre essa população, porém o fenômeno também foi identificado entre outros profissionais de saúde, incluindo médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas (JAMETON, 1984; CARNEVALE, 2013).

Nesta perspectiva, a dicotomia entre as crenças éticas dos profissionais, exemplificada pelas experiências sociais e culturais de uma estrutura normativa (sociedade) e as demandas emergentes do ambiente de trabalho pode suscitar o sofrimento moral, que uma vez identificado passa a comprometer a qualidade do ensino e assistência do enfermeiro docente e, por conseguinte, desequilibrando o contexto ambiental (JAMETON, 1984; SAMAJA, 2000).

De forma cíclica, as atividades de determinadas espécies repercutem na totalidade do povoamento, modificando a natureza ou a intensidade das relações sociais, sendo assim o enfermeiro que vivencia o sofrimento moral passa a receber influências negativas do meio de trabalho e os transfere em suas relações interpessoais, interferindo na sua saúde física, mental e nas relações de trabalho com seus alunos e com os pacientes (HANNA, 2005; SAMAJA, 2000). Nessa perspectiva, essa reflexão se justifica pela existência de lacunas acerca da temática em voga, principalmente no que tange a articulação com o ecossistema. Além disso, a compreensão das relações existentes no ambiente de trabalho instiga a formulação de métodos para o enfrentamento do sofrimento moral e fomenta iniciativas para o estabelecimento de um ambiente acadêmico sustentável.

Assim, vislumbrar de maneira holística as relações estabelecidas no ambiente acadêmico nos permite rastrear, através dos achados científicos a existência de aspectos negativos resultantes da interação dos docentes de enfermagem com o ecossistema institucional, que pode inclusive, resultar no sofrimento moral. Este estudo tem por objetivo: refletir sobre o sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente do ensino superior, na perspectiva do indicador de saúde global.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma reflexão teórica, elaborada a partir de análises textuais, possibilitadas pela disciplina de Trabalho da enfermagem/saúde e contexto socioambiental, ministrada no primeiro semestre do curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/Saúde de uma instituição pública do extremo sul do país.

As análises textuais foram organizadas por meio da relação entre ambiente, sociedade e saúde na perspectiva do prenúncio de objeto de pesquisa elencado pelo discente, sendo selecionada a temática do Sofrimento Moral no trabalho do enfermeiro docente. No decorrer da disciplina, foram

desenvolvidas extensa leitura bibliográfica, a fim de vislumbrar a articulação de conceitos e ideias na perspectiva ecossistêmica. Depois disso, livremente foram sendo acrescentados outros textos de escolha individual do discente, com vistas na formação do texto final da disciplina. Desse modo, foi possível refletir acerca do sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente sob a ótica ecossistêmica, tendo como apoio o indicador global de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente oito análises textuais foram abordadas, na perspectiva de compreensão da dinâmica da disciplina e discussão das abordagens ecossistêmicas, posterior a isso, outros materiais científicos foram sendo introduzidos com o intuito de vislumbrar a articulação de conceitos e ideias de abordagem ecossistêmica com o objeto de estudo definido pelo discente. Nessa conjuntura obteve-se um total de vinte e um artigos fomentados exclusivamente pela disciplina, acrescentados posteriormente por demais textos para conclusão do material. Em seguida as seções elaboradas:

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM COMO UM ECOSSISTEMA: UMA VISÃO ÉTICA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

No mundo do trabalho, nem sempre o reconhecimento, crescimento e independência profissional se fazem presentes, uma vez que, tornou-se recorrente no ambiente educacional à incidência de sofrimento emocional, físico e psíquico, vividos pelos enfermeiros docentes, evidenciados em períodos que englobam desde a qualificação até o exercício da carreira, seja no início ou no final do percurso profissional (TERRA; MARZIALE; ROBAZZI, 2013).

Além disso, o crescimento do sistema econômico mundial e o adoecimento do ser humano relacionam-se de modo direto à exploração advinda de um sistema capitalista que se coloca discrepante na proporção de pobreza na capacidade do trabalhador se identificar como agente autônomo capaz de desenvolver uma prática libertadora em seus espaços educacionais (FORATTINI; LUCENA, 2015). Sendo assim, a sociedade capitalista estabeleceu parâmetros similares entre os processos produtivos de trabalho e as especificidades das atribuições docentes que atendem às demandas cada vez mais exigentes do mundo laboral. Para Forget e Lebel (2001), grande parte das profundas mudanças evidenciadas são resultantes da expansão econômica que afeta todas as partes do mundo e todos os seus habitantes.

Atualmente, sob influências de uma economia global emergente, metas quantitativas são estabelecidas para os docentes como principais parâmetros de avaliação de resultados, bem como, o produtivismo, cada vez mais são atrelados à ascensão na carreira, ao reconhecimento e a remuneração (FORATTINI; LUCENA, 2015). Para Forget e Lebel (2001), a melhor maneira para lidar com as

demandas decorrentes do avanço econômico e tecnológico é buscar compreender a lógica do sistema, suas influências no meio e, em seguida, descobrir como este sistema pode beneficiar o maior número de pessoas de modo a infligir o mínimo de dor.

Sob esse prisma evolutivo, as novas necessidades de reestruturação na educação, podem se manifestar principalmente com uma grande variedade de problemas geradores de conflitos éticos, estando associadas principalmente, a conflitos entre colegas, padrões de admissão acadêmicos, normas da profissão, preocupações culturais, assédio moral, hierarquia coercitiva, divisão desigual de tarefas, ausência de autonomia, inconsistência entre a proposta pedagógica na teoria e na prática e a deficiência na formação didático-pedagógica (FORATTINI; LUCENA, 2015).

No que se refere à prática ética, identifica-se também, que a organização e o ambiente de trabalho possuem elevado potencial de influência sob as práticas realizadas destes trabalhadores, o que por vezes, podem se sobrepor aos próprios valores e preocupações éticas individuais (BARLEM; RAMOS, 2015). Dessa forma, os enfermeiros docentes do ensino superior, podem experimentar situações específicas do cotidiano de trabalho, que suscitem o confronto de seus valores e princípios éticos, desencadeando sentimento de impotência, resultante da incapacidade de realizar a ação percebida como eticamente adequada, o que pode culminar no sofrimento moral.

O SOFRIMENTO MORAL NA PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA

O fenômeno de sofrimento moral como um conceito é documentado principalmente em profissionais de saúde que atuam no contexto clínico, com destaque para os profissionais enfermeiros, tendo em vista a proximidade da relação enfermeiro-paciente e o tempo constante de permanência desse profissional nas unidades de saúde (HANKS, 2010). O sofrimento moral ocorre quando o profissional de saúde se sente impedido de agir conforme seus conhecimentos, valores ou aquilo que considera eticamente correto, havendo uma dissonância cognitivo-emocional, podendo também, ser ocasionado por situações de conflitos no ambiente de trabalho (JAMETON, 1984).

Cumprir destacar, que existem evidências de que o sofrimento moral também ocorre na esfera educacional, em que se podem obter respostas emocionais e fisiológicas similares às descritas nas investigações clínicas, incluindo falta de paciência, irritabilidade, dificuldade de concentração, ceticismo, baixa eficácia profissional e até mesmo abandono da profissão (GANSKE, 2010).

É de grande relevância a compreensão de que, diferentes docentes de enfermagem podem ser submetidos à experienciar circunstâncias semelhantes na prática educacional, e nem todos virem a desencadear o sofrimento moral. Assim, pode-se inferir que as situações cotidianas e as obrigações morais são percebidas de forma diferenciada e única pelos diferentes docentes e que o sofrimento moral será, portanto, uma experiência possível de ser vivenciada e não um evento único a todos os indivíduos (BARLEM; RAMOS, 2015).

O sofrimento moral na academia está associado aos conflitos entre valores, normas e crenças que permeiam o ensino, sendo destacado como principais fontes desencadeadoras: desonestidade acadêmica; plágios; rotina de avaliações; conflitos entre colegas; bullying; padrões de admissão e progressão dos acadêmicos; mau rendimento; normas da profissão; assédio moral; divisão desigual de tarefas; ausência de autonomia; desinteresse dos acadêmicos; inconsistência entre a proposta pedagógica na teoria e na prática; deficiência na formação didático pedagógica e divergência de interesses entre a unidade educacional e as expectativas dos acadêmicos de enfermagem (GANSKE, 2010; RIBEIRO et al., 2014; FORATTINI; LUCENA, 2015).

A vivência de sofrimento moral pelos enfermeiros docentes do ensino superior pode trazer implicações negativas em suas relações pessoais e profissionais, comprometendo sua saúde física e psíquica. Pode ser expresso também, através de sintomas físicos: dificuldade em dormir; cefaleia; tremores e disfunções gastrointestinais, além da presença de sintomas psicológicos como angústia, frustração, sentimento de impotência, ansiedade e culpa (RIBEIRO et al., 2014).

Ainda, as influências desse fenômeno ultrapassam consequências pessoais e relacionais no trabalho, impactando também na aprendizagem dos alunos, com significativa perda de qualidade no atendimento aos pacientes. Dessa forma, o exercício reflexivo sobre a prática permite ao docente vivenciar seu trabalho com autonomia e prazer (RIBEIRO et al., 2014).

Nessa perspectiva, compreender a circularidade existente entre ambiente institucional dos profissionais enfermeiros e as respectivas influências sociais, culturais e ecológicas possibilitam uma melhor compreensão acerca das barreiras e facilidades encontradas no contexto de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais e populações envolvidas. Sob essa ótica, a saúde dos profissionais enfermeiros, depende do equilíbrio dinâmico de todos os elementos constituintes do ambiente institucional, já que os mesmos se influenciam mutuamente proporcionando a recuperação de possíveis desequilíbrios existentes no exercício profissional.

Avaliação teórica de sofrimento moral através de um indicador global de saúde do ecossistema

O indicador global de saúde avalia de forma criteriosa sistemas simples dentro de uma estrutura holística, para avaliação geral da saúde de determinado ecossistema. Assim, com intuito de analisar teoricamente um dado ecossistema, torna-se adequada a utilização deste indicador, à medida que se analisa fenômenos específicos para compreensão do todo (WIEGAND; RAFFAELLI; JAMES, 2010).

Com vistas na compreensão dos fenômenos que estão imbricados no sofrimento moral e que são provenientes das relações sociais, se pretende melhor compreender as influências do meio nas ações dos docentes. O indicador global se constitui em uma abordagem holística de saúde do ecossistema, que se traduz numa perspectiva na qual o todo e cada um de seus elementos estão

estritamente ligados e conectados, uma vez que o conceito ecológico de saúde pressupõe harmonia e compatibilidade entre o organismo e o ambiente. A visão holística aqui aplicada traduz uma perspectiva na qual o todo e cada um de seus elementos estão estritamente conectados (MEIRA; CARVALHO, 2010).

A abordagem de ecossistema para a saúde humana é uma nova abordagem holística, que coloca o ser humano no centro das considerações sobre o desenvolvimento, em busca de garantir maior durabilidade possível do ecossistema do qual fazem parte integrante. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem que intervenções levem em conta tanto o bem-estar dos seres humanos como a sobrevivência do ecossistema (FORGET; LEBEL, 2001).

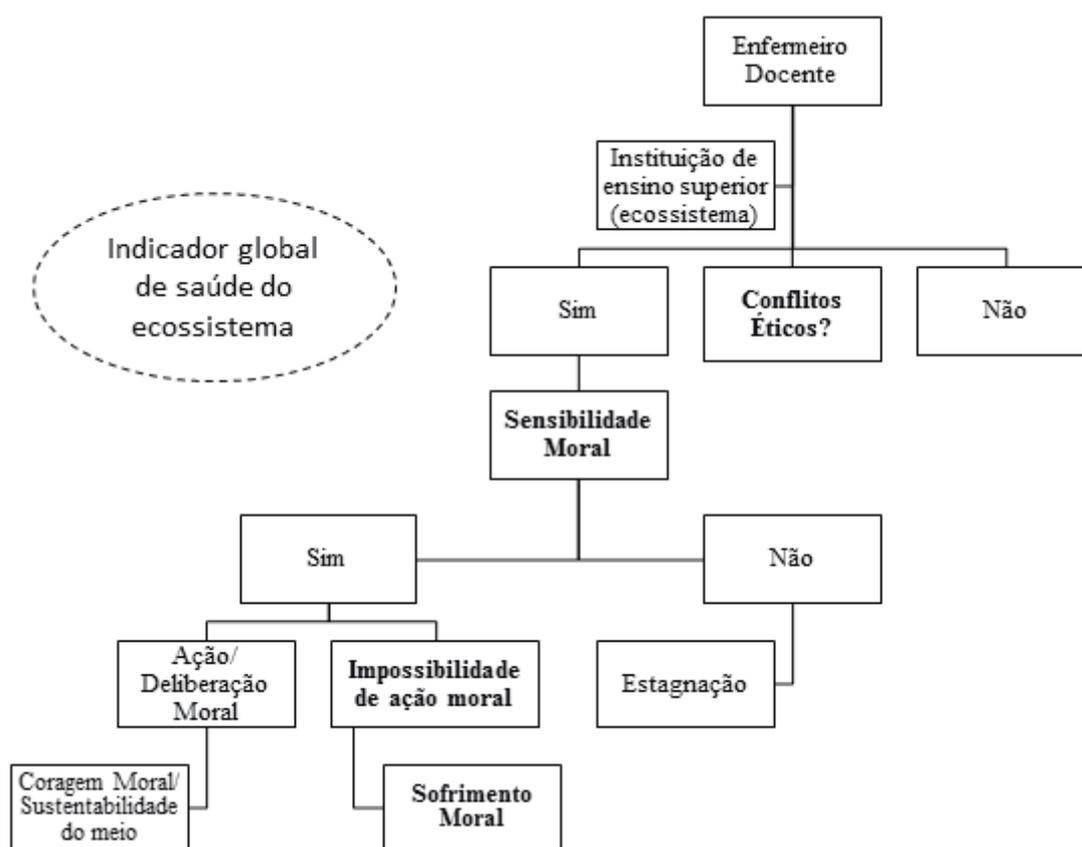
É importante destacar, que existem fragilidades na compreensão acerca da definição de ecossistema, o que dificulta um melhor entendimento das relações existentes (WIEGAND; RAFFAELLI; JAMES, 2010). Grande parte da população visualiza ecossistema saudável apenas sob enfoque da “natureza verde” por meio de florestas lagos e animais, sem perceber que a saúde do ecossistema abrange inclusive as relações humanas que de forma distinta dos animais são capazes de gerenciar os sistemas, manipulando-os (LACKEY, 2001).

Com base nessa dimensão reducionista de compreensão, a necessidade de reflexão acerca da antropologia se torna emergente, uma vez que o discurso antropológico revela que o estado de saúde de uma população pode estar associado ao seu modo de vida, universo social e cultural (LIMA, 2014). Nessa perspectiva, se a saúde resulta do equilíbrio dinâmico entre o organismo e o ambiente, uma crise no ambiente repercutirá inevitavelmente em uma crise na saúde. Ao passo que um ecossistema saudável é definido como sendo estável e sustentável quando mantém sua organização e autonomia ao longo do tempo, com vistas no processo de resiliência mediante fatores de estresse vivenciados (LIMA, 2014).

De modo a complementar essa ideia, Starfeild (2007), destaca que qualquer análise do fenômeno social que não tenha em consideração os fatores geográficos é incompleta, de forma a esclarecer o quanto somos influenciados pelos aspectos ambientais, principalmente no que tange as condições de saúde.

Assim, muitas explicações referentes às condições de saúde de uma população podem ser explicadas pelo ambiente no qual estão expostas e as relações ali existentes, havendo aqui destaque para o ambiente de trabalho do enfermeiro docente. Na figura 1 é possível compreender as relações entre sofrimento moral nos enfermeiros docentes sob enfoque ecossistêmico através do indicador global de saúde, vislumbrando as possíveis alternativas de ação.

Figura 1 - Sofrimento moral na docência e seus antecessores a partir do indicador global de saúde.



Fonte: construção dos autores.

Dessa forma, os enfermeiros docentes do ensino superior podem experimentar situações específicas no cotidiano de trabalho, que ocorrem em diferentes esferas da educação e que atinge de forma abrangente os profissionais envolvidos, como conflitos éticos, que podem fazer com que o curso da ação a ser tomada derive para, pelo menos, duas ações possíveis: a estagnação, que ocorre quando o processo de deliberação moral não se desenvolve e não ocorre o posicionamento ético-moral, ou o enfrentamento do problema; ou a deliberação moral, em que a ação consegue ser desenvolvida em sua plenitude, o que inclui reflexões, medidas de enfrentamento dos problemas identificados, revisão de critérios, alternativas de resolução e tomada de decisão, de modo que, é da definição da sensibilidade moral que pode emergir uma ação capaz de desenvolver no docente uma ação considerada como coragem moral ou uma impossibilidade moral que leva ao sofrimento moral (BARLEM; RAMOS, 2015).

No tocante as ações do docente, a consciência de que se está frente a uma situação problemática no ambiente de trabalho ou não, pode ser identificado como sensibilidade moral. A sensibilidade moral vem sendo compreendida como um senso apurado ou olhar crítico para reconhecer problemas morais no ambiente de saúde, como uma permeabilidade que permite maior compreensão e reflexão dos fenômenos envolvidos, ampliando o potencial do enfermeiro em identificar a natureza dos conflitos, em ser coerente e buscar o exercício da autonomia (BARLEM; RAMOS, 2015).

Ao encontro dessa ideia, Tiedje e Wood (1995) já haviam discorrido acerca da importância em desenvolver a sensibilidade dos enfermeiros, desde o momento de formação acadêmica, para facilitar a identificação e compreensão expandida dos problemas de ordem ambiental, tendo como foco o ambiente de trabalho, de modo a deslocar atitudes passivas para atitudes ativas, auxiliando para mudança de crenças e comportamentos degradantes.

Desse modo, mediante o reconhecimento de uma ação eticamente correta que não pode ser adotada devido a obstáculos, barreiras como falta de tempo, política da instituição ou até mesmo estruturas de poder capazes de inibir uma ação moral, o docente passa a assumir o confronto de seus valores e princípios éticos, o que pode culminar no sofrimento moral. O sofrimento moral ocorre quando o profissional de saúde se sente impedido de agir conforme seus conhecimentos, valores ou aquilo que considera eticamente correto, havendo uma dissonância cognitivo-emocional, podendo também, ser ocasionado por situações de conflitos no ambiente de trabalho (JAMETON, 1984).

Sob um enfoque positivo, quando o enfermeiro docente se encontra comprometido com seu exercício profissional e ao mesmo tempo respaldado nos princípios éticos de sua profissão, sente-se mais seguro para agir com autonomia e preparado para gerenciar as questões conflitantes que permeiam o ambiente acadêmico. Além disso, percebem sua responsabilidade e sentem-se seguros, sob a perspectiva da coragem moral, explicada pela iniciativa de comportamentos moralmente corajosos que se aplicam em momentos em que conflitos éticos são vivenciados, instigando no profissional a coragem em conservar e defender suas crenças, mesmo que diante de represálias (MURRAY, 2010; RIBEIRO et al., 2014).

Nessa perspectiva, é de extrema relevância refletir acerca da existência de estratégias adaptativas, como forma de enfrentamento e recuperação dos desequilíbrios do meio, cabendo aos docentes de enfermagem sensibilizarem-se no que tange sua participação moral e as possíveis incoerências provenientes da instituição de ensino, tendo o conhecimento como base para exercer uma prática autônoma, (SAMAJA, 2000; FRONTIER, 2001). De acordo com Frontier (2001), o conjunto destas interações forma uma rede de inter-relações que constituem as circularidades do meio, em que cada espécie modifica e é modificado pelo seu ambiente, intervindo no potencial de saúde dos seres envolvidos.

Agir em prol da sustentabilidade do ambiente indica promover meios de trabalho de forma a propiciar o desenvolvimento das atividades do docente com excelência, de forma a contribuir para a saúde do ambiente por meio de boas relações e organização, ao passo que no ecossistema aqui identificado como a instituição de ensino superior, é imperativo destacar a existência da interação de múltiplos sistemas que constituem teias relacionais capazes de modificar uma realidade social através da soma das partes, ou seja, á medida em que o enfermeiro modifica sua atitude profissional de forma positiva, esse se torna capaz de influenciar os demais profissionais através das relações estabelecidas (ANAKER, 2014).

O desenvolvimento sustentável e equitativo, segundo Forget e Lebel (2001), depende do controle de homens e mulheres no que diz respeito ao seu próprio progresso social e econômico e sobre uma

capacidade nativa para gerar e aplicar conhecimento. Ele permite que as intervenções possam ser refinadas no intuito de promover adaptações necessárias no ecossistema, bem como modificar valores sociais.

Ainda um dos fatores chave para a abordagem ecossistêmica, se faz através do processo contínuo de monitoramento e avaliação de um determinado local (FORGET; LEBEL, 2001), como possibilita o indicador global de saúde adaptado para esse estudo. Uma vez que se torna possível obter uma melhor compreensão das relações entre sofrimento moral nos enfermeiros docentes sob enfoque ecossistêmico, vislumbrando possíveis alternativas de ação em seus pequenos espaços, visto que, a quantidade e complexidade de informações são visualizadas em partes menores para que então se ganhe domínio dos fatos numa dimensão holística.

CONCLUSÃO

A reflexão, com base no indicador global de saúde, foi abordada para melhor compreensão do sofrimento moral na docência de enfermagem, de modo a reforçar a importância do conhecimento do contexto local e a sensibilidade profissional para identificação do fenômeno, de modo a compreender as relações de trabalho e suas consequências. Nesse aspecto o entendimento dos fenômenos que degradam a saúde do ambiente de trabalho, permite definir metas e estabelecer prioridades para o enfrentamento de situações problemáticas na perspectiva da sustentabilidade, como um processo contínuo de monitoramento e aprendizagem com vistas a harmonização dos sistemas.

Desse modo, o enfermeiro docente necessita de uma reflexão acerca de si e de sua prática em busca da construção de sua identidade profissional, como algo oriundo do processo de relação com o fazer, do modo como vivencia o trabalho e o significado atribuído a ele. Sob esse enfoque, o enfermeiro docente preocupado com o processo educativo estuda a si mesmo e as possibilidades de mudanças, despertando-o para enfrentamentos de problemas complexos no ambiente de trabalho. Além disso, a compreensão das relações existentes no ambiente de trabalho instiga a formulação de métodos para o enfrentamento do sofrimento moral e fomenta iniciativas para o estabelecimento de um ambiente acadêmico sustentável.

REFERÊNCIAS

ANAKER, Ana. Sustainability in nursing: a concept analysis. **Scandinavian journal of caring sciences**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2014.

BARLEM, Edison Luiz Devos et al. Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. esp, p. 79-87, 2013.

BARLEM, Edison Luiz Devos; RAMOS, Flavia Regina Souza. Constructing a theoretical model of moral distress. **Nursing Ethics**, v. 22, n. 5, p. 608-15, 2015

BULLOUGH, Robert V. Ethical and moral matters in teaching and teacher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 27, n. 1, p. 21-28, 2011.

CARNEVALE, Franco A. Confronting moral distress in Nursing: recognizing nurses as moral agents. **Revista brasileira de enfermagem (Impresso)**, v. 66, n. espec, p. 33-38, 2013.

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos Alberto. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista (Sorocaba)**, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

FORGET, Gilles; LEBEL, Jean. An Ecosystem Approach to Human Health. **International Journal of Occupational and Environmental Health**, v. 7, n. 2, p. 3-38, 2001.

FRONTIER, S. Sistemas e ecossistemas: definições. In: FRONTIER, S. **Os ecossistemas**. Lisboa (PT): Instituto Piaget, 2001. p. 13-30.

GANSKE, Kathryn M. Moral Distress in Academia. **Online journal of issues in nursing**, v. 15, n. 3, m. 6, 2010.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HANNA, Debra R. The lived experience of moral distress: nurses who assisted with elective abortions. **Research and Theory for Nursing Practice**, v. 19, n. 1, p. 95-124, 2005.

HANKS, Robert. The medical-surgical nurse perspective of advocate role. **Nursing Forum**, v. 45, n. 2, p. 97-107, 2010.

JAMETON Andrew. **Nursing Practice: the Ethical Issues**. Prentice-Hall: Englewood Cliffs, 1984.

LACKEY, Robert T. Values, policy, and ecosystem health. **Bioscience**, v. 51, n. spec, p. 437-43, 2001.

LAUSTSEN, Gary. Environment, Ecosystems, and Ecological Behavior - dialogue toward developing nursing ecological theory. **Advances in Nursing Science**, v. 29, n. 1, p. 43-54, 2006.

LIMA, Artur Dias. Ecologia Médica: uma Visão Holística no Contexto das Enfermidades Humanas. **Revista brasileira de educação médica**, v. 38, n. 2, p. 165-72, 2014.

MEIRA, Inês; CARVALHO, Patrícia. A saúde e sua relação intrínseca com o organismo e o ambiente. **Fórum Sociológico**, v. 20, n. 1, p. 75-82, 2010.

MURRAY, John S. Moral Courage in Healthcare: Acting Ethically Even in the Presence of Risk. **Online journal of issues in nursing**, v. 15, n. 3, p. 1G, 2010.

RIBEIRO, Katia Regina Barros et al. Reflexão sobre o sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 3, p. 765-70, 2014.

SAMAJA, J. **A reprodução social e a saúde**: elementos metodológicos sobre a questão das relações entre saúde e condições de vida. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

STARFEILD, Barbara. Pathways of influence on equity in health. **Social science and medicine**, v. 64, n. spec, p. 1335-1362, 2007.

TERRA, Fabio de Souza; MARZIALE, Maria Helena Palucci; ROBAZZI, Maria do Carmo Cruz. Avaliação da autoestima em docentes de enfermagem de universidades pública e privada. **Revista latino-americana de enfermagem (Online)**, v. 21, n. spec, p. 1-8, 2013.

TIEDJE, L. B.; WOOD, J. Sensitizing nurses for a changing environmental health role. **Public health nursing**, v. 12, n. 6, p. 359-65, 1995.

WIEGAND, Jessica et al. Assessment of temporal trends in ecosystem health using an holistic indicator. **Journal of environmental management**, v. 91, n. spec, p. 1446-55, 2010.

